

CINEBIBLIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA BIBLIOTECA ORLANDO TEIXEIRA – UFERSA/CAMPUS MOSSORÓ

Kelly Cristina de Medeiros da Silva, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, email:

kelly@ufersa.edu.br;

Marilene Santos Araújo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, email: araujo@ufersa.edu.br

GT14: Arte, Educação e diversidade.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Ação cultural. Cinema nas universidades.

Introdução:

O cinema é compreendido na contemporaneidade como um bem cultural e o acesso igualitário ao bem cultural está estabelecido desde 1988, na Constituição Federal. Contudo, de acordo com dados divulgados em 2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 91% dos municípios brasileiros não possuem salas de cinema e 60% dos jovens nunca foram ao cinema. Vários fatores corroboram para essa estatística, dos quais podemos citar as dificuldades de deslocamento, valor dos ingressos, falta de políticas públicas de acesso e democratização da cultura cinematográfica, dentre outros. Temos vivenciado a disseminação de ações voltadas para que esse quadro seja revertido, como o projeto Cinema Para Todos, desenvolvido no Rio de Janeiro no ano de 2012 em parceria com os municípios; Cinema é para você, sim! em 2016, um projeto de iniciativa da Caixa Seguradora em parceria com o Ministério da Cidadania, dentre outros, cujo objetivo principal é proporcionar o acesso ao mundo cinematográfico. Além disso, vislumbramos o cinema como um recurso potencialmente significativo para o processo de ensino e da aprendizagem e consequentemente, para a formação do pensamento reflexivo a respeito dos aspectos históricos, políticos, literários que integram a nossa cultura.

Diante dessa perspectiva, trazemos o CineBiblio. Uma atividade sócio cultural realizada na Biblioteca Orlando Teixeira – BOT, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, desde o ano de 2018, que consiste na exibição de filmes para a comunidade acadêmica e para alunos das redes municipal e estadual do município de Mossoró, da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Tal proposta surgiu a partir da seguinte problemática: diariamente, alunos procuravam o ambiente da biblioteca para descansar após o almoço. Isso gerava um desconforto entre esses alunos e os usuários que estavam estudando. Esse problema foi observado pelos bibliotecários do setor de circulação. Nesse período estava sendo feita uma reestruturação nos setores da biblioteca e havia um espaço que era destinado à implantação de um auditório, mas que não estava sendo utilizado para esse fim. Diante disso, numa ação conjunta com a coordenação da unidade, em outubro de 2017, finalizou-se a implantação do auditório, equipando-o devidamente para ser utilizado durante décima terceira Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - SNLB. Nessa mesma época, a então coordenação da biblioteca foi procurada por um professor da instituição e cinéfilo, que já desenvolvia junto aos seus alunos do curso de Ciências da Computação, a exibição e discussão de filmes e vislumbrava a possibilidade de uma parceria entre o Centro de Ciências Exatas e Naturais - CCEN e a biblioteca. O CineBiblio inicia seu período de gestação. A proposta é submetida à Pró-reitoria de Extensão e Cultura - PROEC como projeto auto-financeável, cujo objetivo geral era proporcionar a socialização, lazer e interação dos estudantes com elementos históricos e culturais, contribuindo para a formação crítico-reflexiva através da exibição de filmes. Seus objetivos específicos são: possibilitar a ampliação do repertório cultural, estimulando a criatividade, a reflexão, expressão e senso estético; democratizar o acesso ao acervo de filmes existentes no setor de Coleções Especiais da Biblioteca Orlando Teixeira.

Metodologia:

Por se tratar de um relato de experiência, trazemos a seguir, de forma clara e objetiva, o processo de elaboração e desenvolvimento do projeto CineBiblio durante os dois anos de execução.

Inicialmente, a ação visava atender à comunidade ufersiana, composta pelos alunos que buscavam o ambiente para o descanso após o almoço e demais interessados. Mensalmente era feita a exibição de filme, das 11 horas e 15 minutos às 13 horas. Os filmes exibidos eram escolhidos a partir do acervo do setor de Coleções Especiais da Biblioteca e da coleção de filmes do professor Leonardo Casillo. Três filmes eram previamente selecionados pela equipe do projeto, considerando temáticas vigentes, que estavam sendo discutidas na mídia. Eles ficavam disponíveis para votação

no facebook, para que a comunidade pudesse votar e escolher o filme que gostaria de assistir. A votação acontecia por um período máximo de uma semana e ao ter conhecimento do filme mais votado, membros da equipe entravam em ação para preparar o cenário, buscando caracterizá-lo ao máximo de acordo com o filme a ser exibido. As datas das exibições eram definidas considerando o calendário acadêmico, para não chocar com períodos de férias e/ou recesso e ainda das avaliações.

A proposta foi criando corpo e logo se fez necessária a busca por parcerias para decoração, aquisição de produtos alimentícios (pipoca e refrigerante/suco) e brindes para serem sorteados entre os participantes das sessões. Percebemos então a possibilidade de ir mais além, pois a partir de Coelho e Távora (2011, p.2) compreendemos que “[...] A biblioteca como instrumento de ação cultural tem como missão promover serviços de apoio à aprendizagem e fornecer informação aos membros da comunidade seja ele pública, especializada ou universitária, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos.” Assim, ampliamos as exibições extrapolando os muros da universidade e abrindo espaço para a participação de alunos da Educação infantil e do Ensino fundamental Anos Iniciais e Finais, do Ensino Médio e da EJA das redes públicas municipais e estaduais de nossa cidade. Passamos então a exibir filmes para as crianças, na segunda quarta feira de cada mês, em duas sessões (uma matutina e outra vespertina), atentando para a faixa etária e, sempre que possível, considerando temáticas e/ou projetos que estavam sendo desenvolvidos pela escola.

A escolha das escolas era feita considerando a localização das mesmas, primando pela proximidade da UFERSA. Por meio de carta convite, as escolas eram convidadas. Nela, apresentávamos o projeto de forma objetiva, para que a equipe da escola fizesse a análise, decidindo sobre a participação ou não. Para as escolas, a exibição era feita em dois turnos: no matutino (das 8 horas às 9 horas e 30 minutos) e no vespertino (das 14 horas às 15 horas e 30 minutos). O quantitativo de alunos solicitado era de até vinte e cinco (25) crianças por turno. O traslado dos alunos ficava sempre sob a responsabilidade da equipe da escola. Tivemos sempre a preocupação de escolher filmes cujo horário não excedesse esse tempo, considerando sempre as especificidades de nosso público.

É importante destacar que por muito tempo, as bibliotecas universitárias foram vistas apenas como um local de estudo, que possibilitava o acesso ao vasto catálogo bibliográfico tratado dentro de normas universais. Entretanto, essa concepção tem sido ampliada e é justamente a partir dessa ampliação que o projeto CineBiblio foi pensado e está sendo executado, pois o Sistema de Bibliotecas – SISBI da UFERSA, define que sua missão é prestar serviços de informação técnica e científica de qualidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão contribuindo assim com o processo de fortalecimento da ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento do semiárido brasileiro.

Assim, compreendemos como Alcântara e Bernardino (2012, p. 2) que:

A Biblioteca Universitária, por sua vez, pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

E o CineBiblio corrobora com esse caráter extensionista da universidade e, de modo mais específico, da Biblioteca Orlando Teixeira, a partir da ampliação de atividades voltadas para a esfera educativa que atendem não só o público universitário, mas também a comunidade externa.

Ao se propor a abrir suas portas para atividade cinematográfica, a biblioteca fortalece sua missão e para ratificar essa compreensão, trazemos Leber (1997, p. 34) como aporte teórico que descreve o porquê da importância de recursos audiovisuais em sala de aula:

Não é difícil de imaginar como os meios audiovisuais se tornaram um dos melhores recursos didático pedagógicos; eles despertam a curiosidade e mantêm o interesse do aluno porque o som e a imagem podem criar o prazer estético e lúdico ao indivíduo em situações de aprendizagem.

Como enfatizamos anteriormente a proposta é trazer a academia e a comunidade externa para dentro da biblioteca, os amantes do cinema ou não, para que seja difundida a ideia de uso dos recursos audiovisuais, para a promoção e divulgação da biblioteca, do seu acervo e serviços e também para proporcionar um espaço voltado à cultura cinematográfica dentro da universidade. E o CineBiblio é parte integrante do pilar de extensão da Ufersa, onde buscamos oferecer sessões de cinema através de filmes, documentários e mostras, utilizando os títulos do nosso acervo ou de professores, com sinopse de apoio que ocasionam debates. Atualmente o projeto tem uma equipe composta por 08 membros: 01 docente; 02 bibliotecárias; 01 Técnica em Assuntos Educacionais; 01 Auxiliar administrativa; 02 Técnico administrativo; 01 Fotógrafo; 01 Aluna do curso de Licenciatura

em Teatro da Universidade Federal de Sergipe. Cada membro possui funções específicas como indicação, seleção, escolha e divulgação dos filmes, reserva e organização do auditório, confecção e montagem de cenário, design gráfico, fotografia, busca por parceiros apoiadores, gestão de áudio e vídeo do auditório. É uma equipe que trabalha de forma colaborativa e cooperativa, o que contribui para a qualidade do projeto.

Resultados e discussões

O projeto CineBiblio está em seu segundo ano e os resultados são os mais satisfatórios possíveis. Sua primeira exibição aconteceu como parte integrante da programação da décima terceira Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, em outubro de 2017, com o filme Jobs e foi coordenada pelo professor Leonardo Casillo.

Ele acontece no auditório da Biblioteca Orlando Teixeira, é um ambiente climatizado, que possui capacidade para oitenta lugares e está equipado com um aparelho de data-show, uma mesa de som, duas caixas de som, uma tela de projeção.

No ano de 2018, o CineBiblio foi inscrito como projeto autofinanciável na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC e desde então temos mantido um cronograma de exibições conforme mostram a tabela 1 (exibições de 2018) e a tabela 2 (exibições de 2019):

Tabela1: Exibições dos filmes - 2018

Data	Filme	Público	Nº de Participantes
21/03/2018	Lucy	Acadêmicos - UFERSA	30
05/04/2018	Capitão fantástico	Acadêmicos - UFERSA	70
25/07/2018	Que Horas Ela Volta?	Acadêmicos - UFERSA	59
05/08/2018	Relatos Selvagens	Acadêmicos - UFERSA	78
29/08/2018	Cinderela	E. E. Francisca M. de Souza	30
05/09/2018	Zuzu Angel	Acadêmicos - UFERSA	52
26/09/2018	O Rei Leão	E. E. Francisca Martins de Souza	34
17/10/2018	UP! Altas Aventuras	E. E. Francisca Martins de Souza; Escola Evangélico Leôncio José de Santana	43
31/10/2018	A onda	Acadêmicos - UFERSA	90
28/11/2018	Os Croods	E. E. Francisca Martins de Souza; E. E. Dom Jaime Câmara	60
14/11/2018	127 Horas	Acadêmicos - UFERSA	52

Tabela 2: Exibições dos filmes - 2019

Data	Filmes	Público	Nº de Participantes
12/03/20019	Coração de tinta	Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior	18
24/04/2019	Rio	Escola M. Ronald Pinheiro Néo Júnior	21 (crianças) 1º anos
		E. M. Nono Rosado	51 (crianças) 1º, 2º e 3º anos
08/05/2019	O menino do pijama listrado	Acadêmicos - UFERSA	20
21/05/2019	A Era do Gelo 3	Escola M. Ronald Pinheiro Néo Júnior	44 (crianças) 2º e 3º anos
		Escola E. Dom Jaime Câmara	73 (crianças) 4º e 5º anos
12/06/2019	Extraordinário	Escola M. Ronald Pinheiro Néo Júnior	46 (crianças) 4ºs anos
		E. M. Nono Rosado	35 (crianças) 4º e 5º anos
19/06/2019	O Shaolim do Sertão	Acadêmicos - UFERSA	15
10/07/2019	2 Coelhos	Acadêmicos - UFERSA	24

24/07/2019	A Fera	Escola M. Ronald Pinheiro Néo Júnior	40 (crianças) - 5º anos
		Colégio Evangélico Leôncio J. de Santana	59 (crianças) 5º anos
07/08/2019	Temple Grandin	Acadêmicos - UFERSA	08
21/08/2019	Pinóquio	E. E. Dom Jaime Câmara	13 (crianças)- 1º ano
		Colégio Evangélico Leôncio J. de Santana	31 (crianças) - 1º ano
11/09/2019	Peter Pan	Escola E. Dom Jaime Câmara	16 (crianças) - 2º ano
		Colégio Evangélico Leôncio J. de Santana	48 (crianças) - 2º anos
25/09/2019	40 Horas de Memória	Acadêmicos - UFERSA	06
14/10/2019	Lorax: em busca da trufala perdida	Escola Municipal Ronald Senador Duarte Filho	50 alunos do 6º ano
		Escola Municipal Ronald Pinheiro Néo Júnior	60 alunos do 6º ano
16/10/2019	Lorax: em busca da trufala perdida	Escola Municipal Ronald	46 alunos do 7º ano
18/10/2019	Narradores de Javé	Escola Municipal Ronald Senador Duarte Filho	35 alunos do 8º e 9º ano
		Escola Municipal Ronald Pinheiro Néo Júnior	35 do 8º e 9º ano
21/10/2019	Temple Grandin	E. E. Freitas Nobre	30 alunos - 3ª Série do Ensino Médio
06/11/2019	Estações	E.E. Aida Ramalho Cortez Pereira; E. E. José de Freitas Nobre	208 alunos – Ensino Médio

A partir da análise das tabelas 1 e 2 podemos perceber que o quantitativo de participantes acadêmicos oscilava, mas que sempre tínhamos um público variado, interessado em participar e que demonstrava constantemente a satisfação de estar participando do momento de exibição. No dia do filme, integrantes da equipe faziam visita a espaços onde estavam os alunos para convidá-los pessoalmente e no encerramento da sessão, eram sorteados dois vouchers do Multicine (nosso parceiro) e isso resultava numa adesão significativa.

Com relação ao público externo, podemos perceber que a participação sempre foi expressiva. Na medida em que as escolas se faziam presentes às exibições, as informações se propagavam, o número de escolas interessadas em participar só aumentava. No momento do filme os participantes interagiam, ficavam atentos e ao término, conduzíamos um breve diálogo no qual eles faziam um resumo explicativo de forma oral, demonstrando assim o poder de síntese e de compreensão. Percebíamos que nossa proposta estava sendo alcançada: estávamos proporcionando não só entretenimento, mas também a possibilidade de ampliação dos conhecimentos dos alunos, a partir das temáticas abordadas nos filmes.

O projeto ganhou maior visibilidade também na própria instituição, o que resultou no convite para o CineBiblio fazer uma edição especial na Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido. Assim, na semana que antecedeu o evento, nos dias 14, 16, 18 e 21 de outubro fizemos a exibição dos filmes, conforme consta na tabela 2.

Essas exibições resultaram no concurso de desenho em grafite, a partir do qual os alunos representaram cenas dos filmes. Dos desenhos produzidos, quatro foram previamente escolhidos por uma comissão. Esses quatro desenhos ficaram expostos no stand da Biblioteca e durante dois dias da Feira de Ciência e Tecnologia do Semiárido o público pode votar e escolher os dois melhores desenhos e seus autores foram agraciados com medalha.

Conclusões

Considerando o que temos vivenciado durante o período em que o CiniBiblio está sendo desenvolvido, concluímos que nossos objetivos estão sendo contemplados: temos sim proporcionado a socialização, o lazer e interação dos estudantes com elementos históricos e culturais a partir da sétima arte, contribuindo para a ampliação do seu repertório cultural, humano, científico. Mas

estamos indo além do que objetivamos inicialmente, pois temos oportunizado o contato de crianças e adolescentes com o ambiente acadêmico, uma biblioteca e com um auditório e levando muitos a refletir sobre a importância desses espaços para sua formação. Assim, entendemos que o CineBiblio está indo além do que se propõe: está mostrando possibilidades através do cinema e do contato com o ambiente universitário.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**. Rio de Janeiro, 2019.

ALMEIDA, Alivinio. **Inovação e gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

ALMEIDA, M. C. B. A ação cultural do bibliotecário: grandezas de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1-4, p. 31-38, jan./dez. 1987.

CINEMAS serão adaptados para cegos e surdos. Disponível em: <https://diariodamanha.com/noticias/cinemas-serao-adaptados-para-cegos-e-surdos>. Acesso em: 08 nov. 2019.

COELHO, Maria Elvira Rodrigues, TAVORA, Vladimir de Araújo. Unidades de informação com instrumentos de ação cultural e educativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007.

IBGE. Pesquisa de informações básicas municipais: perfil dos municípios brasileiros: 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LEBER, Alexsander. Cineclube SIBIUN, muito além de uma videoteca: relato de experiência. **Revista ACB**. V. 13, n. 1, p. 223-238, 2008.

PROJETO Cinema é pra você, sim! Disponível em: <https://www.cinemaepravocesim.com.br/new>. Acesso em: 11 nov. 2019.

RODRIGUES, D. S. Cinema ao meio-dia: uma estratégia exitosa da Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima. In: FERKO, G. P. S.; ROSA, J. S. **Olhares que revelam saberes**: experiências e reflexões nos bastidores da Universidade. Boa Vista: Editora UFRR, 2015. p. 85-109.

SILVA, M. A P; SOUZA, L. M. S; MORAES, L. S. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 9, n.1, p. 1-6, 1999.